

O Dom do Amor para com o Próximo

FESTA DA PRIMEIRA COMUNHÃO

➔ A preparação para a Festa da 1ª Comunhão para as crianças e pais será nos seguintes dias e com os seguintes horários:

22 de Setembro

18.30h – Catequese do sábado manhã

23 de Setembro

18.30h – Catequese da 4ª feira

24 de Setembro

18.30h – Catequese do sábado tarde

➔ A celebração da Festa da Primeira Comunhão, será nos dias e com os seguintes horários:

Dia 26 de Setembro

10.00h – Catequese do sábado manhã

16.00h – Catequese do sábado de tarde

Dia 27 de Setembro

10.00h – Catequese da 4ª Feira

Cumpramos as regras sociais

DOCES E SALGADOS

Nos dias 26 e 27 de Setembro vai decorrer mais uma venda de doces e salgados na Paróquia do Viso, no espaço da cafetaria, antes e depois das Eucaristias. Colabore!

- Avisos -

22 de Setembro - Preparação 1ª Comunhão

23 de Setembro - Preparação 1ª Comunhão,

24 de Setembro - Preparação 1ª Comunhão

26 de Setembro - Festa da 1ª Comunhão

27 de Setembro - Festa da 1ª Comunhão

26/27 de Setembro - Doces e salgados

Do Conselho Económico

Por decisão do Conselho Económico da Paróquia do Viso, no último domingo de cada mês, o ofertório das Eucaristias será destinado à liquidação da dívida da construção do Complexo Paroquial da Igreja do Viso.

Será distribuído no início da Eucaristia um envelope próprio que poderá ser devolvido no final da refeição eucarística.

Alteração excepcional de horário

Por motivo de preparação para a Festa da 1ª Comunhão, o horário das eucaristias da semana dos dias: 22, e 24 de Setembro será às 18.00h.

Catequese

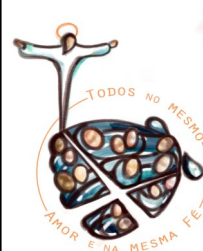
As listas dos catequisandos e catequistas dos respetivos anos e turmas do Ano **2020-2021** estão expostas no átrio da receção. Podem ser consultadas nos horários em que a secretaria está aberta.

Conferências Vicentinas

As Conferências Vicentinas da Paróquia do Viso vão fazer uma nova distribuição de alimentos às famílias referenciadas no próximo dia 24 de Setembro, a partir das 14.30h.

<http://www.facebook.com/paroquiavisoviso>
<http://senhoradoviso.diocesedevisou.pt/>

paroquiavisoviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

Domingo XXV T. Comum - A - N° 543 - 20.09.20



Voltemos com alegria à eucaristia

A Congregação para o Culto Divino acaba de dirigir uma carta para todos os cristãos da Igreja Católica no contexto do Covid 19, apelando à participação alegre na Eucaristia nas nossas igrejas. Após o grande confinamento em que as igrejas estiveram fechadas e em que os novos meios de comunicação social desempenharam, uma vez mais, um grande serviço na vivência da fé, é chegada a hora de voltarmos com alegria à eucaristia. O documento, refere nomeadamente:

- Não podemos viver sem o banquete da Eucarística, mesa do Senhor à qual somos convidados como filhos e irmãos para receber o próprio Cristo Ressuscitado, presente em corpo, sangue, alma e divindade como Pão do céu que nos sustenta nas alegrias e nas canseiras da peregrinação terrena;
- Não podemos viver sem a comunidade cristã, a família do Senhor: precisamos de encontrar os irmãos que partilham a filiação de Deus, a fraternidade de Cristo, a vocação e a procura da santidade e da salvação das suas almas na rica diversidade de idades, histórias pessoais, carismas e vocações;
- Não podemos viver sem a casa do Senhor, que é a nossa casa, sem os lugares santos onde nascemos para a fé, onde descobrimos a presença providente do Senhor e descobrimos o seu abraço misericordioso que levanta quem caiu, onde consagramos a nossa vocação no seguimento religioso ou no matrimónio, onde suplicamos e agradecemos, exultamos e choramos, onde confiamos ao Pai os nossos entes queridos que completaram a sua peregrinação terrena;
- Não podemos viver sem o dia do Senhor, sem o Domingo que dá luz e sentido ao suceder-se dos dias do trabalho e das responsabilidades familiares e sociais.
- Por muito que os meios de comunicação desempenhem um prestimoso serviço em prol dos doentes e de quantos estão impedidos de se deslocar à Igreja, e prestaram um grande serviço na transmissão da Santa Missa no tempo em que não era possível celebrar comunitariamente, nenhuma transmissão se pode equiparar à participação pessoal ou a pode substituir. Aliás, estas transmissões, por si sós, correm o risco de nos afastarem de um encontro pessoal e íntimo com o Deus incarnado que se entregou a nós não de modo virtual, mas realmente.



DOMINGO XXV T. COMUM - A - 20 de Setembro

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:

«O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário,

que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha.

Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha.

Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes:

‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’.

E eles foram.

Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo.

Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes:

‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’

Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’.

Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’.

Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz:

«Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’.

Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um.

Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais,

mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram

a murmurar contra o proprietário, dizendo:

‘Estes últimos trabalharam só uma hora

e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’.

Mas o proprietário respondeu a um deles:

‘Amigo, em nada te prejudico.

Não foi um denário que ajustaste comigo?

Leva o que é teu e segue o teu caminho.

Eu quero dar a este último tanto como a ti.

Não me será permitido fazer o que quero

do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».



Sacramento da Reconciliação

Como vinha sendo prática corrente, lembra-se que o Pároco estará disponível para a celebração do sacramento da reconciliação (confissões) antes da eucaristia quer da semana, quer do domingo e noutros horários que forem julgados necessários.

Reconhecer Jesus....

Um amor (mais)

O texto do Evangelho deste domingo pode ser lido na linha da parábola do “Filho pródigo” e do relato do “bom ladrão”.

Podemos dizer que a parábola deste evangelho se fez realidade no



gesto de Jesus na cruz: “hoje estarás comigo no Paraíso”.

Era difícil para os judeus, os eleitos desde a primeira hora, aceitar que Jesus tenha chamado outros povos a fazer parte do Seu novo povo, a trabalhar na Sua vinha com igual dignidade e direitos.

O amor alegra-se no ver as maravilhas que Deus realiza à nossa volta.

O Evangelho convida-nos a entrar na lógica do amor que não contradiz a justiça, mas a supera infinitamente. Deus não prejudica ninguém quando distribui os Seus dons como quer. Deus dá a cada um aquilo de que precisa e Deus que sabe o que é o melhor para cada um. Deus que é o Amor não pode deixar de privilegiar os últimos, os mais frágeis, os indefesos, os mais pobres.

Somos chamados a saber superar a lei da justiça, não para a infringir, mas por um amor (mais) gratuito em favor de quem (mais) tem necessidade.

Palavra de Vida - Setembro

“Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço.”

O que poderia acontecer se nos esforçássemos por pôr em prática este amor, juntamente com muitas outras pessoas? Seria de certeza o germinar de uma revolução social.

Conta-nos Jesús, da Espanha: «A minha mulher e eu trabalhamos em consultoria e formação. Tornámo-nos entusiastas dos princípios da Economia de Comunhão e quisemos aprender a ver os outros sem pensar apenas no nosso interesse: os funcionários – valorizando os salários e as alternativas a possíveis despedimentos –; os fornecedores – respeitando os preços, os pagamentos, o relacionamento a longo prazo –; a concorrência – partilhando recursos e oferecendo o nosso know-how –; os clientes – com conselhos dados em consciência. A confiança que se gerou salvou-nos depois, na crise de 2008.

Posteriormente, através da ONG “Levántate y Anda” (Levanta-te e Anda), encontramos um professor de espanhol na Costa do Marfim. Queria melhorar as condições de vida da sua aldeia com uma pequena maternidade. Estudámos o projeto e oferecemos a quantia necessária. Ele nem queria acreditar. Tive que lhe explicar que eram os lucros da nossa empresa. Hoje a maternidade “Fraternidade”, construída por muçulmanos e cristãos, é o símbolo da convivência. Nos últimos anos, as receitas da nossa empresa aumentaram dez vezes mais».